

Formação Inicial e Continuada de Professores: da Teoria à Prática

Solange Aparecida de Souza Monteiro
(Organizadora)



Formação Inicial e Continuada de Professores: da Teoria à Prática

Solange Aparecida de Souza Monteiro
(Organizadora)



2019 by Atena Editora
Copyright © Atena Editora
Copyright do Texto © 2019 Os Autores
Copyright da Edição © 2019 Atena Editora
Editora Chefe: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira
Diagramação: Geraldo Alves
Edição de Arte: Lorena Prestes
Revisão: Os Autores



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição Creative Commons. Atribuição 4.0 Internacional (CC BY 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores. Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins
Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Constantino Ribeiro de Oliveira Junior – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima
Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Universidade Federal do Maranhão
Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobom – Universidade Estadual do Centro-Oeste
Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano
Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Profª Drª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Jorge González Aguilera – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Prof^a Dr^a Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof^a Dr^a Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof^a Dr^a Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof^a Dr^a Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof^a Dr^a Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto
Prof. Dr. Alexandre Leite dos Santos Silva – Universidade Federal do Piauí
Prof^a Dr^a Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande
Prof^a Dr^a Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba
Prof^a Dr^a Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)	
F723	Formação inicial e continuada de professores [recurso eletrônico] : da teoria à prática / Organizadora Solange Aparecida de Souza Monteiro. – Ponta Grossa, PR: Atena Editora, 2019. Formato: PDF Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader Modo de acesso: World Wide Web Inclui bibliografia ISBN 978-85-7247-844-1 DOI 10.22533/at.ed.441191912 1. Educação. 2. Prática de ensino. 3. Professores – Formação. I. Monteiro, Solange Aparecida de Souza. CDD 370.71
Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422	

Atena Editora
Ponta Grossa – Paraná - Brasil
www.atenaeditora.com.br
contato@atenaeditora.com.br

APRESENTAÇÃO

“Vamos compreender a vida, não necessariamente como a repetição diária das coisas, mas como um esforço para criar e recriar, e como um esforço de rebeldia, também. Vamos tomar nas mãos nossa alienação e perguntar: “Porquê?”, “Isso tem que ser desse modo?”. (...) E para sermos sujeitos, precisamos indiscutivelmente examinar a história criticamente. Como participantes ativos e verdadeiros sujeitos, podemos fazer a história apenas se continuamente formos críticos de nossas próprias vidas.” (Paulo Freire)

O debate sobre a relação teoria e prática é uma questão importante para o campo da formação inicial e continuada de professores. Esta relação já foi tratada por importantes filósofos como Gramsci (1978), Adorno (1995), Vázquez (1977), Saviani (2007) e por numerosos estudiosos da área da educação, que se dedicaram a compreender a natureza, os limites e possibilidades dessa relação que se refere ao modo como os homens pensam e agem sobre todas as coisas.

A categoria formação é muito importante para se pensar a formação inicial e continuada de professores, assim, nos artigos que compõe esta obra busca-se uma melhor compreensão deste tema na sociedade contemporânea. a formação humana é tida como incompleta, fundamentada na barbárie e impregnada por conceitos ideológicos, além disso, há uma simplificação ou redução do conhecimento. Adorno (2005) enfatiza, por conseguinte, o papel da educação na formação da consciência crítica. Em suas análises sobre o sistema educacional contemporâneo, o autor mostra que o problema da semiformação tem contribuído para a propagação de um ensino superficial, medíocre, acrítico e empobrecido de experiências formativas.

É importante ressaltar que a base da formação inicial e continuada de professores pressupõe tanto conhecimentos teóricos quanto práticos. Assim, não se pode atribuir a primazia da prática sobre a teoria ou vice-versa. O binômio teoria e prática possibilita ao homem agir de forma consciente na concretização de todas as suas ações. Ao isolar a teoria da prática ou a prática da teoria, o homem é destituído de sua capacidade de agir de forma consciente, é impossibilitado de compreender os condicionamentos que o determinam, é privado da possibilidade de (re)construir sua realidade.

Solange Aparecida de Souza Monteiro

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1	1
A APRENDIZAGEM SIGNIFICATIVA E O MODELO COGNITIVO-INTERACIONISTA NA EDUCAÇÃO INFANTIL: CRIANÇAS E PROFESSORES EM FOCO	
Débora da Silva Cardoso Elcie F. Salzano Masini	
DOI 10.22533/at.ed.4411919121	
CAPÍTULO 2	17
DA FORMAÇÃO INICIAL E CONTINUADA NO ENSINO DA MATEMÁTICA LÚDICO CRIATIVO	
Jaqueline Rodrigues Gonzaga Cassiano Rosa Neto Soraia Abud Ibrahim	
DOI 10.22533/at.ed.4411919122	
CAPÍTULO 3	19
A PRÁTICA DE LEITURA E PRODUÇÃO TEXTUAL POR MEIO DO BOLETIM INFORMATIVO DE LETRAS- BIL	
Zélia Ramona Nolasco dos Santos Freire	
DOI 10.22533/at.ed.4411919123	
CAPÍTULO 4	26
FORMAÇÃO CONTINUADA: O QUE DIZEM OS PROFESSORES DE FILOSOFIA	
Alvino Moraes de Amorim Tiago Bacciotti Moreira	
DOI 10.22533/at.ed.4411919124	
CAPÍTULO 5	40
FORMAÇÃO INICIAL E CONTINUADA DO PEDAGOGO: DA TEORIA À PRÁTICA	
Maria Lucia Morrone	
DOI 10.22533/at.ed.4411919125	
CAPÍTULO 6	50
ESTRATÉGIAS DE ENSINO-APRENDIZAGEM NA FORMAÇÃO DE INSTRUTOR, PARA QUALIFICAÇÃO PROFISSIONAL INICIAL DE AGENTES COMUNITÁRIOS DE SAÚDE: RELATO DE EXPERIÊNCIA	
Ana Carla Tamisari Pereira Ednéia Albino Nunes Cerchiari	
DOI 10.22533/at.ed.4411919126	
CAPÍTULO 7	59
FORMAÇÃO INICIAL DE PROFESSORES E A CONSTITUIÇÃO DA IDENTIDADE DOCENTE NARRADA EM MEMORIAIS	
Vanessa Suligo Araújo Lima	
DOI 10.22533/at.ed.4411919127	

CAPÍTULO 8	72
A FORMAÇÃO CONTINUADA DE PROFESSORES NO MUNICÍPIO DE CAARAPÓ, MATO GROSSO DO SUL	
Angela Hess Gumieiro	
DOI 10.22533/at.ed.4411919128	
CAPÍTULO 9	81
A FORMAÇÃO DE PROFESSORES DE INGLÊS NA REGIÃO DE FRONTEIRAS LATINAS E A INVESTIGAÇÃO DE CRENÇAS	
Graziela Barp	
DOI 10.22533/at.ed.4411919129	
CAPÍTULO 10	91
FORMAR-SE PARA FORMAR: APROPRIANDO-SE DO MODELO DE ENSINO HÍBRIDO PARA FORMAÇÃO CONTINUADA DE PROFESSORES EM SERVIÇO	
Mariane Regina Kraviski Dinamara Pereira Machado	
DOI 10.22533/at.ed.44119191210	
CAPÍTULO 11	99
LA SUPERVISIÓN ESCOLAR: DEL ABANDONO A LA SALVACIÓN, EN LA PARADOJA DE LAS AUTONOMÍAS DIRIGIDAS	
Maria de La Luz Jimenez Lozano Juan Manuel Caballero Arriaga	
DOI 10.22533/at.ed.44119191211	
CAPÍTULO 12	115
LA TRÍADA FORMATIVA DE PRÁCTICA PEDAGÓGICA: ¿CÓMO AVANZAR A ESPACIOS DE DESARROLLO PROFESIONAL GENERADOS MEDIANTE REFLEXIÓN?	
Carlos Vanegas Ortega Rodrigo Fuentealba Jara	
DOI 10.22533/at.ed.44119191212	
CAPÍTULO 13	129
IDENTIDADES DOCENTES E CULTURAS PROFISSIONAIS: ANÁLISE DE DISCURSO DE NARRATIVAS TEXTUAIS DE ESTUDANTES DO CURSO DE LICENCIATURA EM CIÊNCIAS DA NATUREZA (EACH/USP)	
Luciana Maria Viviani Verónica Marcela Guridi Elen Cristina Faht	
DOI 10.22533/at.ed.44119191213	
CAPÍTULO 14	142
DO ESPAÇO VIVIDO AO SABER CARTOGRÁFICO – ALFABETIZAÇÃO CARTOGRÁFICA NOS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL	
Daniel Fernando Matsuzaki da Silva	
DOI 10.22533/at.ed.44119191214	

CAPÍTULO 15 155

**MEDIDAS SOCIOEDUCATIVAS E EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS (EJA) :
DESAFIOS E POSSIBILIDADES**

Débora Cristina Fonseca
Priscila Carla Cardoso
Thaís de Melo Muniz

DOI 10.22533/at.ed.44119191215

CAPÍTULO 16 179

**MEMÓRIAS E SENTIDOS EDUCACIONAIS: VERDADES/MENTIRAS? POR UMA
TEOLOGIA DA VIDA**

Adma Cristhina Salles de Oliveira
Luiz Augusto Passos

DOI 10.22533/at.ed.44119191216

CAPÍTULO 17 193

**O FIO DA HISTÓRIA – NAS TRILHAS DE OURO PRETO DO OESTE-RO. VITRAIS
DA MEMÓRIA DE PROFESSORES E ESCOLAS**

Ivone Goulart Lopes
Alois Andrade de Oliveira
Hildebrando Neto Pinheiro
Devanir Aparecido dos Santos
Miriam Alves dos Santos
Walter Claudino da Silva Junior
Priscila Alves Vieira

DOI 10.22533/at.ed.44119191217

CAPÍTULO 18 204

**O QUE APRENDI COMO FORMADORA DE PROFESSORES: MEMORIAL
DESCRITIVO**

Ana Dallagassa Rossetin

DOI 10.22533/at.ed.44119191218

CAPÍTULO 19 206

**PRÁTICAS DOCENTES DO PROGRAMA MAIS EDUCAÇÃO NO BRASIL: DESAFIOS
NA AMPLIAÇÃO DA JORNADA ESCOLAR**

Cibele Maria Lima Rodrigues
Gilvaneide Ferreira de Oliveira
Ruttany de Souza Alves Ferreira

DOI 10.22533/at.ed.44119191219

CAPÍTULO 20 222

**O ENSINO DE CIÊNCIAS NATURAIS PARA CRIANÇAS PEQUENAS: CICLO DA
ÁGUA**

Flávia Regina Brizolla Borges
Rosana Miranda de Oliveira Taboga

DOI 10.22533/at.ed.44119191220

CAPÍTULO 21	235
TEACHING PROBLEMATIC OF INDIGENOUS WOMEN IN THE INTERCULTURAL MEXICO STATE UNIVERSITY	
Karina Reyes Priciliano Aristeo Santos López Hernán García Esquivel	
DOI 10.22533/at.ed.44119191221	
CAPÍTULO 22	245
PROFESSORA, EU JÁ ME SINTO PROFESSOR! UM RELATO SOBRE DIÁLOGOS PEDAGÓGICOS ENTRE A UNIVERSIDADE E A EDUCAÇÃO BÁSICA	
Ormezinda Maria Ribeiro Ana Cristina Castro	
DOI 10.22533/at.ed.44119191222	
CAPÍTULO 23	255
FORMAÇÃO INICIAL E CONTINUADA DE PROFESSORES: PESQUISA E REFLEXÃO	
Solange Aparecida De Souza Monteiro Paulo Rennes Marçal Ribeiro Maria Regina Momesso Valquiria Nicola Bandeira Carlos Simão Coury Carrêa Andreza De Souza Fernandes	
DOI 10.22533/at.ed.44119191223	
CAPÍTULO 24	270
PROFESSORES DO CAMPO, AUTO PERCEPÇÃO E PRÁTICAS DOCENTES COM AS REDES SOCIAIS	
Maria Fatima Menegazzo Nicodem Teresa Kazuko Teruya	
DOI 10.22533/at.ed.44119191224	
CAPÍTULO 25	285
RELATO DE EXPERIÊNCIA DE FORMAÇÃO CONTINUADA NO ENSINO SUPERIOR: PERCEPÇÃO DOS DOCENTES SOBRE INTERDISCIPLINARIDADE	
Gildene do Ouro Lopes Silva Sílvia Cristina de Oliveira Quadros Betania Jacob Stange Lopes	
DOI 10.22533/at.ed.44119191226	
CAPÍTULO 26	304
REFORMA DO ENSINO MÉDIO: A LEI 11.645/08 E A RESILIÊNCIA DO FEMININO NA LITERATURA	
Ana Claudia Duarte Mendes Leoné Astride Barzotto Dejair Dionísio Danieli Conrado	
DOI 10.22533/at.ed.44119191227	

CAPÍTULO 27	320
SOCIALIZAÇÃO DE UMA PROFESSORA INICIANTE DE CIÊNCIAS NATURAIS: EM BUSCA DA PROFISSIONALIDADE	
Verónica Marcela Guridi Elka Waideman Martinez	
DOI 10.22533/at.ed.44119191228	
CAPÍTULO 28	332
UNA OJEADA A LAS MODIFICACIONES DEL TRABAJO DE LOS MAESTROS DE SECUNDARIA EN EL D.F., A PARTIR DE REFORMAS EDUCATIVAS DEL 2006 Y 2011	
Maria De los Angeles Castillo Flores	
DOI 10.22533/at.ed.44119191229	
CAPÍTULO 29	350
THE PROFESSIONAL QUALIFICATION OF THE PEDAGOGUE: EXPERIENCING PROJECT-BASED LEARNING	
Maria Cristina Marcelino Bento Paulo Sergio de Sena Nelson Tavares Matias Messias Borges Silva	
DOI 10.22533/at.ed.44119191230	
CAPÍTULO 30	361
UNIVERSIDADE E INCLUSÃO: A EXPERIÊNCIA DO NÚCLEO DE PESQUISA E ESTUDOS EM EDUCAÇÃO ESPECIAL E INCLUSÃO – NUPESPI COM A FORMAÇÃO PROFISSIONAL	
Nicoleta Mendes de Mattos Sílvia Lúcia Lopes Benevides	
DOI 10.22533/at.ed.44119191231	
SOBRE A ORGANIZADORA	377
ÍNDICE REMISSIVO	378

PROFESSORA, EU JÁ ME SINTO PROFESSOR! UM RELATO SOBRE DIÁLOGOS PEDAGÓGICOS ENTRE A UNIVERSIDADE E A EDUCAÇÃO BÁSICA

Ormezinda Maria Ribeiro

(UnB-PPGL/PPGE)

aya.ribeiro@yahoo.com.br

Ana Cristina Castro

(Secretaria de Educação do DF)

anacristinacastro3@gmail.com

RESUMO: Trata-se do relato de experiência de uma parceria entre a Universidade de Brasília-UnB e a Secretaria de Educação do Distrito Federal-DF, sob a perspectiva de ambas as instituições, visando apresentar ações docentes, discentes e administrativas no âmbito do estágio supervisionado de Português, desde seu planejamento às ações didático-pedagógicas inseridas no contexto da universidade e escolas parceiras, tendo como escopo a formação do professor ancorada na relação teoria e prática que evidencia o protagonismo do licenciando. Busca-se compartilhar uma experiência exitosa de formação inicial de professores e refletir sobre as teorias recentes que fundamentam as diretrizes educacionais nacionais estudadas no curso de Letras-Português. Espera-se evidenciar o diálogo entre as instâncias parceiras e apresentar a potencialidade das atividades de extensão para promover espaços reflexivos de teoria e prática aos professores em formação, intencionando contribuir para a formação de professores preparados para

refletir criticamente sobre sua prática e para propor e executar ações coerentes com a consciência linguística crítica. Assim, são apresentados cursos de extensão ofertados pela Disciplina “Estágio Supervisionado” aos alunos do Ensino Médio do DF, relacionando a prática pedagógica dos licenciandos com a expectativa dos estudantes de ampliar leituras e redigir com competência as provas de processos seletivos. O curso permite ao licenciando construir uma prática eficaz no ensino de Português e desenvolver habilidades que contemplem a aquisição de conhecimentos, o espírito científico, a capacidade de reflexão e de utilizar esses conhecimentos para aperfeiçoar sua prática pedagógica, e oportuniza ao estudante receber gratuitamente um ensino de qualidade em leitura e produção textual. .

PALAVRAS-CHAVE: Extensão. Estágio. Parceria. Leitura. Produção Textual.

INICIANDO O DIÁLOGO...

Mestre não é quem sempre ensina,
mas quem de repente aprende.

Guimarães Rosa

Os professores dos cursos de Letras têm assumido o desafio de colocar o foco do processo educacional no licenciando, fazendo

com que o estudo da Língua Portuguesa e suas literaturas contribua para que esse professor em formação possa ter uma visão mais crítica da realidade e viva, ainda em sua formação inicial, a experiência de um contato mais próximo e mais autêntico com a escola e com a sala de aula. Assim, é necessário que a aprendizagem da linguagem, partindo da realidade do aluno, contextualizado sócio-culturalmente, proporcione múltiplas alternativas que o levem a desenvolver a habilidade de expressar-se nas modalidades oral e escrita e a apropriar-se dos recursos linguísticos, empregando-os na compreensão, na intervenção e na dinâmica da realidade sócio-histórico-cultural. E isso significa tornar o processo de formação, simultâneo ao estudo de língua e de literatura significativo para o futuro professor.

Ribeiro e Ribeiro (2015) asseveram que

Para fazer frente às constantes mudanças e à celeridade dos processos de aquisição de conhecimentos no mundo atual, o professor deverá se comportar como aquele profissional que nunca se forma, que está sempre em constante formação. Aquele que se refaz a cada dia, cujo acervo de experiência desloca-se para além do saber-fazer, sobretudo, para o constante refazer.

Nesse prisma, entendemos que o componente curricular “Estágio Supervisionado de Português” deve proporcionar ao licenciando ações que agreguem conhecimentos, habilidades e competências, tradicionalmente distribuídos em disciplinas, permitindo que os conteúdos vistos, e os saberes e conhecimentos alcançados ao longo do curso sejam tratados de uma forma integrada e não fragmentada. Por essa razão o plano da disciplina é elaborado a partir de três eixos de sustentação: planejamento, reflexão e docência. Esses eixos, por sua vez, apoiam-se em dois outros eixos: a extensão e o diálogo com as escolas parceiras.

Da reflexão sobre as perspectivas e lacunas encontradas no processo de formação inicial dos professores de Português, surgiu a ideia de um projeto integrador que alie ensino, pesquisa, extensão e prática docente, de modo que as pesquisas linguísticas dos alunos de Letras sejam integradas às práticas pedagógicas em um projeto de aplicação nos estágios supervisionados a fim de que as experiências particulares e de um curso possam se estender de forma significativa à comunidade externa.

Assim, ao planejamento da disciplina de Estágio Supervisionado de Português foi incorporado um projeto de extensão que se materializa em forma de cursos planejados, elaborados e desenvolvidos pelos estagiários, sob a coordenação da professora orientadora dos estágios de regência, tendo em vista o que ensina Paulo Freire (1999, p. 32):

Não há ensino sem pesquisa e pesquisa sem ensino. Esses que-fazer-se encontram um no corpo do outro. Enquanto ensino, continuo buscando, reprocurando. Ensino porque busco, porque indaguei, porque indago e me indago. Pesquiso para constatar, constatando intervenho, intervindo educo e me educo. Pesquiso para conhecer o que ainda não conheço e comunicar ou anunciar a novidade.

E respondendo ao crescente interesse dos estudantes do Ensino Médio por desenvolver a compreensão leitora e as competências linguísticas visando melhor desempenho na redação das provas dos processos seletivos para ingresso na universidade e na tentativa de estreitarmos o diálogo entre a Universidade e a Educação Básica buscamos um contato com as escolas públicas do Distrito Federal que solidariamente aderiram ao projeto, cooperando com a rede física, a logística e o suporte operacional para impressão do material a ser distribuído depois de organizado pelas professoras supervisoras e seus estagiários.

Apresentamos neste texto a proposta que iniciou o diálogo, partindo da reflexão sobre a prática pedagógica, fundamentada no conhecimento teórico adquirido durante o curso e a elaboração dos cursos, e, em um diálogo ampliado, apresentarmos as considerações da instituição parceira.

ONDE ENTRAM OS CURSOS DE EXTENSÃO

Ao procurarem as escolas para o exercício do estágio curricular obrigatório, os estagiários se queixavam com frequência de que não eram bem recebidos, que se sentiam intrusos ou incomodados por não poderem atuar efetivamente na docência, posto que eram vistos pelos alunos das turmas onde estagiavam como alunos que estavam ali temporariamente substituindo o seu professor. Esse desconforto, não raras vezes, gerava insatisfação, insegurança e em muitos casos frustração.

Essas queixas, manifestadas durante os seminários de preparação para a docência, estimularam a professora orientadora a buscar uma alternativa para que os estagiários pudessem se sentir seguros no exercício da docência, participando de todas as fases do processo. Assim, os futuros professores começaram a elaborar um projeto de um curso de extensão a partir do qual colocariam em prática os conhecimentos adquiridos durante o curso e construiriam um caminho para sua própria prática docente, assenhoreando-se plenamente desse exercício como professores regentes e não como eventuais substitutos.

Nessa perspectiva, os cursos de extensão, são elaborados com base na pesquisa docente e na necessidade de ampliar o campo pedagógico no estágio das licenciaturas em Letras e cumprem duas importantes funções:

1 - oportunizar ao aluno de Letras a construção de uma prática (estágio) eficaz no ensino de língua portuguesa, a partir de uma abordagem sociointeracionista, voltada principalmente para as metodologias de leitura e produção textual, possibilitando a esse futuro professor desenvolver habilidades que contemplem não só a aquisição de conhecimentos, como também a capacidade de reflexão, o espírito científico e a capacidade de utilizar os conhecimentos adquiridos no curso para aperfeiçoar sua prática pedagógica.

2 - propiciar ao aluno do ensino médio, de forma gratuita um ensino de qualidade em leitura e produção textual, preparando-o para os exames de seleção, e o para

desenvolver a competência leitora e em produção textual para seu futuro acadêmico e profissional.

O curso piloto recebeu um título bastante sugestivo e que sintetiza o entusiasmo reflete o estado de espírito com que os estagiários conceberam a proposta “Ler com prazer e escrever sem medo: habilidades linguísticas”.

Esse curso foi elaborado por 64 licenciandos que, em duplas ministraram as aulas a aproximadamente mil alunos do Ensino Médio. Há que se registrar, todavia, que, por ter sido ministrado nas dependências da Universidade, embora tenha resgatado o entusiasmo e possibilitado o protagonismo do professor em formação, o curso piloto não permitiu que o estagiário sentisse a real sensação de estar na escola.

A Prática de Ensino sob a forma de Estágio Supervisionado é um componente teórico-prático da formação docente, em que se dá início à vivência profissional, sob a supervisão da Universidade. Portanto, não é somente um momento prático em oposição aos componentes teóricos do curso. É, segundo Piconez (2010, p.25) um componente teórico-prático, pois “possui uma dimensão ideal, teórica, subjetiva, articulada com diferentes posturas educacionais, e uma dimensão real, material, social e prática, própria do contexto da escola brasileira”.

Por essa razão a formação do futuro professor deve se aproximar do social político e cultural que acontece no cotidiano escolar para compreender nessa especificidade a realidade social. Assim, concordando com Esclarin (2004, p.192) quando pondera que “só ensinará realmente a aprender aquele que aprende de seu ensinar, isto é, aquele que submete à reflexão e crítica permanentes seu exercício de ensino para transformá-lo também em exercício de aprendizagem”, destacamos que o processo de formação do licenciando não pode estar distante da realidade educacional, nem ser praticada em um laboratório no qual não se possa vivenciar com autenticidade as questões que permeiam o universo escolar, pois o estágio é uma oportunidade que o docente em formação tem para assumir a sua profissão, implicando uma visão crítica e contextualizada do meio onde desenvolve o seu trabalho docente.

Além disso, é imprescindível pensar a prática de ensino como forma de troca de experiências, de serviços, de possibilidades, entre os diferentes atores que trabalham com a formação docente na Universidade e também entre essa e as demais instituições que se constituirão em campo de estágio.

Ribeiro e Caetano (2015, p. 136) destacam que

o professor necessita ser um pesquisador que questiona o seu pensamento e a sua prática, que age reflexivamente em seu ambiente de trabalho, que toma decisões e cria respostas mais adequadas, porque elas são construídas a cada momento e em cada situação concreta.

E isso só pode ser percebido e vivenciado em uma situação autêntica de prática docente, sem a qual o exercício

Considerando a lacuna percebida no projeto inicial, foi necessário repensar a

proposta e buscar um espaço real para aplicação dos novos cursos, tendo em vista que o estagiário necessita para uma formação ampla fazer a leitura da escola “por fora”, com o objetivo de compreender esse espaço de educação num contexto global, considerando o estudo das políticas educacionais situando-as no contexto de uma comunidade real. Precisa, ainda, fazer a leitura da escola “por dentro”, inteirando-se de seu projeto político-pedagógico e das demais propostas que dele emanam. Para tal, devem observar os espaços físicos da escola como espaços pedagógicos, além dos espaços de relacionamento entre direção e estudantes, professores e estudantes, estudantes e estudantes. A partir dessa imersão no espaço escolar, os professores em formação poderão fazer com mais propriedade a leitura da “sala de aula”, como espaço de conhecimentos e de relacionamentos interpessoais, que deve ser compreendida e explicada no contexto da escola considerando as leituras feitas anteriormente, atrelando-as aos estudos e pesquisas feitos na Universidade.

Constatada a necessidade de buscar um espaço mais autêntico para a atuação dos professores em formação, sem abrir mão das conquistas propiciadas pela elaboração e desenvolvimento do curso de extensão, com qual os estagiários se sentiram “senhores de sua aula”, o desafio da supervisão de estágio foi buscar parcerias nas escolas de Educação Básica.

ENCONTRANDO INTERLOCUTORES...

Na elaboração do projeto, levou-se em conta a necessária construção de uma ponte a fim de contribuir para que a teoria se integre à prática e produza, dentro de uma aprendizagem vivida e significativa, o verdadeiro protagonismo docente do licenciando.

O problema colocado em relevo no curso piloto foi resolvido quando, por intermédio da interlocução com a então diretora da Regional de Ensino xxxxxx, foi criada a possibilidade de os cursos posteriores serem ministrados nos Centros de Ensino daquela regional.

Estabelecido o diálogo e a parceria, foi possível criar condições mais autênticas para a atuação dos licenciandos no campo de estágio. A partir daí outros cursos foram elaborados, desenvolvidos e avaliados pelos professores em formação, a cada oferta da disciplina Estágio Supervisionado de Português, tais como: “Ler e escrever na universidade” “Como se sair bem na redação de provas discursivas” “Portas abertas para a Universidade: competências linguísticas para a redação de provas discursivas” e “O Enem e os cinco eixos cognitivos: dominar linguagens para escrever com autoria e criatividade”.

E a cada um deles novos materiais didáticos e pedagógicos foram produzidos, novas turmas se formaram e com elas mais estagiários puderam expressar com entusiasmos e convicção: “Professora, eu já me sinto professor!”

UM DIÁLOGO POSSÍVEL ENTRE A UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA E A EDUCAÇÃO BÁSICA: COM A PALAVRA A INSTITUIÇÃO PARCEIRA

No mundo contemporâneo, uma das funções da mais importantes para as escolas de Ensino Médio é desenvolver um trabalho pedagógico que vise tornar os estudantes cidadãos críticos, protagonistas e integralmente letrados. Nesse sentido, o grande desafio para a escola é possibilitar a formação do estudante, por meio da valorização e da legitimação de práticas de letramentos em nível local, que caracteriza em sua essência, a diversidade linguística e cultural. Além disso, promover durante os processos de ensinagem as práticas letradas institucionalizadas, que estão diretamente inseridas na cultura clássica da literatura, na música, nas artes, na ciência e tecnologia. (Currículo em Movimento Ensino Médio, 2014, p.18)

Um dos caminhos possíveis de se conseguir a formação do estudante crítico, protagonista e letrado ocorre quando a gestão pública e a escola entendem a importância de ações cooperativas e interações mais humanizadas. Neste contexto, insere a parceria entre a Universidade e a Educação Básica com todos os agentes escolares envolvidos na construção de processos pedagógicos coletivos, voltado para o desenvolvimento da competência linguístico- comunicativa em práticas sociais de letramento.

MORTATTI (2004) reitera que saber usar a leitura e a escrita em diferentes situações do cotidiano atualmente, são necessidades vistas como inquestionáveis que imbricam no exercício da cidadania, no plano individual, como também, para o desenvolvimento de uma nação, seja nas esferas socioculturais ou políticas.

Foi neste contexto que a Gerência de Educação Básica (CRE de Sobradinho), articulada com a Universidade de Brasília (UNB) representada pelas professoras Márcia Bortone, Maria Marlene da Silva e Maria Emanuele Costa da UnB (Linguística, Português e Línguas Clássicas), realizou no ano letivo de 2015, o projeto “Nas Trilhas do Enem”, o qual fomentou espaços-tempos de qualificação sistêmica a estudantes do Ensino Médio público no que tangeu às competências e habilidades exigidas para a produção de textos do Exame Nacional do Ensino Médio.

Esta experiência exitosa, possibilitou a oferta de duzentos e trinta vagas para seis escolas de Ensino Médio, vinculadas à Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal/ SEEDF, representadas pela Coordenação Regional de Ensino de Sobradinho/ CREso. As aulas ocorreram durante os sábados, numa escola pública da comunidade local, no período de 09/05 a 20/06 (1º semestre) e de 26/09 a 17/10 (2º semestre) e foram ministradas por professores-estagiários sob a orientação teórico-didática das docentes mencionadas.

A Gerência de Educação Básica/ SEEDF acreditou no efetivo diálogo entre a Universidade e a Educação Básica, uma vez que esse elo proporcionou aos estagiários da universidade, vivências pedagógicas a serem desenvolvidas em futuros ambientes de trabalho, bem como promoveu a possibilidade de melhoramentos diretos ao processo de ensino-aprendizagem em contextos públicos locais para cerca

de quinhentos estudantes regularmente matriculados nas escolas públicas de Ensino Médio da rede pública de ensino do Distrito Federal.



Créditos da foto: CED 03 de Sobradinho/2015.

No ano de 2016, em continuidade a parceria entre a Educação Básica (SEEDF) e a Universidade de Brasília (UNB), por meio do Decanato de Extensão, vinculado ao Departamento de Linguística, Português e Línguas Clássicas, coordenado pela professora Doutora Ormenzinda Maria Ribeiro que promoveu novas perspectivas pedagógica para o ensino da Língua Portuguesa, por meio da oficina de produção de texto intitulada “ Fios e Desafios” , ocorrido no primeiro e no segundos semestres de 2016.

O curso realizado em forma de oficinas, objetivou a reflexão em grupo sobre a prática de ensino da produção de diversos gêneros textuais, que partiu das produções textuais dos estudantes do Ensino Médio, durante trinta horas de aulas presenciais ministradas aos sábados, numa escola pública da comunidade local. A proposta possibilitou alinhar a teoria à prática, numa reflexão dialética sobre as melhores possibilidades de se trabalhar a leitura e a produção de textos, pautada nos processos da escrita, gêneros textuais e criatividade.

Neste sentido, o curso realizado possibilitou o ensino da língua numa perspectiva discursiva, como proposta dos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN) da Língua Portuguesa. Na dimensão da organização do trabalho pedagógico, exigiram-se do professor de Língua Portuguesa e dos estudantes estagiários, a compreensão dos saberes não somente no contexto teórico conforme experiências propiciadoras da didatização na sala de aula, mas sim, na práxis docentes. Nesse viés, conforme Rojo 2002 e Perrenoud, 2002, tem-se observado que nem a universidade, nem a escola, ainda que ofereça um bom nível de formação inicial e/ou continuada, não habilita os seus egressos e docentes ao trabalho com a prática de textos de acordo com a proposta dos PCNs.

Esta experiência exitosa e significativa quanto aos processos de ensinagem para produção textual, voltadas às práticas de letramento, possibilitou atendimento pedagógico para seis escolas de Ensino Médio, vinculadas à Coordenação Regional de Sobradinho, representada pela Unidade Regional de Educação Básica (UNIEB),

como resultado desta parceria, fomentou a participação de aproximadamente, oitocentos estudantes de Ensino Médio e trinta professores de Língua Portuguesa que atuam na Educação Básica do Distrito Federal.

A partir da parceria firmada entre a universidade e a Educação Básica, constatou-se a necessidade do reconhecimento da escola em relação ao acervo cultural de seus professores e dos estudantes, primando pelas relações entre as diversas áreas do conhecimento, fundamentado na interdisciplinaridade e entre o sujeito que ensina e aprende, partindo do conhecimento de mundo e a contextualização dos conteúdos nos processos de ensinagem, conforme as Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Médio (BRASIL, 2012).

UMA PALAVRA FINAL...

Entendemos o estágio como um processo que se instaura no constante movimento de ação-reflexão-ação, conscientes de que a formação docente precisa se aproximar do social político e cultural que acontece no cotidiano escolar para compreender nessa especificidade a totalidade social.

O estágio é, portanto, uma oportunidade que tem o professor em formação de assumir criticamente a sua profissão ao tempo em que se permite experienciar os seus desafios, no local onde se vivencia seu cotidiano, mediados por pessoas experientes cujos conhecimentos são salutares para que o licenciando construa a sua história e, principalmente, projete o seu exercício profissional.

A concepção das práticas docentes no estágio curricular sustentada pelos cursos de extensão cujo projeto, planejamento e material são elaborados pelos próprios estagiários vem dar corpo à uma prática de ensino que seja “prática de reflexão”, de confronto, de construção de conhecimentos, a partir da investigação, da vivência de novas experiências num trabalho que se pretende multidisciplinar.

Para tal, o trabalho é iniciado com seminários preparatórios, quando são tematizadas questões basilares na formação como a leitura, a compreensão do espaço escolar, o ensino da gramática e da produção de textos, a avaliação e os saberes pessoais e profissionais no exercício da profissão docente.

Desse modo, na concepção da proposta, buscou-se ampliar os limites da disciplina, do olhar especialista, vislumbrando um enfoque mais amplo que se apropria das contribuições das diversas disciplinas na busca de um trabalho integrado. Essa integração estabelece-se como exigência, quando se verifica que um problema deve ser tratado sob diferentes óticas e perspectivas e que a formação de professor é um processo contínuo que não tem uma receita ou um padrão a ser seguido.

Assim, os licenciandos sentem-se, desde o início, protagonistas e construtores do alicerce de sua formação e mais seguros para o pleno exercício da iniciação à docência, cientes de que a prática não significa a diluição das teorias, dos métodos e das técnicas dos diferentes campos do conhecimento num programa organizado,

mas exige um profundo conhecimento da disciplina e do tratamento da questão que está sendo proposta.

Nesse sentido, protagonizar as etapas do aprender a ensinar, ensinando surge como exigência interna ao trabalho que está sendo realizado e se estabelece como uma construção no cotidiano da sala de aula e além dela, nos campos de pesquisa do material didático, nas reflexões sobre o referencial teórico, no olhar integrador do pesquisador sobre a própria prática e na capacidade de abstração e sistematização dos parceiros do ensino/aprendizagem, assim como no olhar sobre as políticas públicas que norteiam os rumos da educação e com vistas à formação ampla de professores e de estudantes para uma escola cidadã, onde, segundo destaca Ribeiro (2013, p. 46)

Há que se criar condições interativas para que um fluxo de saber circule, esteja livre, seja disponível e seja formado por coordenação, jamais por subordinação. Nessa escola, ensinar-ao-outro é sinônimo de ensinar-com-o-outro, ou seja, a escolarização deverá propiciar aos seus sujeitos-em-educação a oportunidade de uma construção interativa entre conteúdos desejáveis e necessários ao conhecimento.

Assim, a escola que temos, a partir do ensino com pesquisa, na relação de sujeitos que participam ativamente com os saberes construídos e compartilhados na extensão, poderá se transformar na escola que queremos e, em um diálogo rosafreireano⁴ “anunciar a novidade” a quem “de repente aprende”. objetivo, exterior ao mundo da escola, e o mundo da vida.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Câmara de Educação Básica. Resolução CNE/CEB nº 2/2012. Define Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Médio. Diário Oficial da União. Brasília, 31.jan.2012, seção 1, p.20. Disponível em <http://portal.mec.gov.br>

ESCLARÍN, P. A.. Educar para humanizar. São Paulo: Paulinas, 2006.

FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia**: saberes necessários à prática educativa. 12. ed. São Paulo: Paz e Terra, 1999.

PICONEZ, S. C. B. A prática de ensino e o estágio supervisionado: aproximação da realidade escolar e a prática da reflexão. In: Stela C. B. Piconez (org.). **A prática de ensino e o estágio supervisionado**. 19. ed. Campinas: Papirus, 2010. p. 13-33.

RIBEIRO, O. M. **Na teia de Penélope**. Metáforas na educação. Campinas: Pontes, 2013.

RIBEIRO, O. M.; CAETANO, C. J. M. Tempos e Redes: a arquitetura de uma sala de aula em EAD. **Revista FAEEBA**, v. 23, p. 131-139, 2014.

RIBEIRO, O. M.; RIBEIRO, M. L. E se Narciso conhecesse Alice? Diálogos possíveis e necessários à integração curricular (2015). Disponível em: https://editorarealize.com.br/revistas/conedu/trabalhos/TRABALHO_EV056_MD1_SA4_ID8072_06082016184140.pdf. Acesso em 20 de abril de 2018.

ROSA, J.G. **Grande sertão**: veredas. 13. ed. Rio de Janeiro: J. Olympio, 1979.

SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO. Currículo em Movimento. Ensino Médio. Brasília: SEEDF, 2014.

ÍNDICE REMISSIVO

A

Ações formativas 72, 73, 76, 78, 79
Alfabetização cartográfica 142, 143, 144, 153
Anos iniciais do ensino fundamental 41, 142, 153
Aprendizagem significativa 1, 3, 4, 5, 6, 7, 9, 10, 11, 13, 14, 15, 53

B

Brincadeiras 1, 6, 9, 10, 12, 15, 204, 224

C

Ciclo da água 222, 228, 231, 233
Ciências naturais 222, 223, 227, 339, 345
Circularidades 179, 189
Crenças 60, 62, 63, 81, 84, 85, 86, 87, 88, 89, 257, 259, 261, 347
Crianças pequenas 4, 15, 222

D

Docência 17, 26, 27, 29, 33, 38, 39, 40, 41, 42, 43, 45, 47, 49, 68, 88, 206, 234, 246, 247, 252, 257, 285, 304, 308, 313, 340, 341, 344, 348, 349, 394
Docência e gestão 40, 42, 45, 47
Docentes 17, 26, 31, 32, 34, 35, 36, 37, 39, 41, 45, 47, 71, 72, 75, 76, 77, 78, 79, 81, 82, 85, 87, 96, 99, 100, 102, 104, 107, 108, 111, 112, 113, 114, 129, 130, 132, 139, 140, 164, 165, 174, 197, 201, 202, 206, 214, 216, 217, 220, 245, 250, 251, 252, 256, 265, 267, 270, 285, 293, 296, 298, 302, 304, 305, 309, 310, 311, 313, 314, 315, 316, 317, 318, 319, 320, 321, 340, 341, 345, 350, 355, 382, 387, 388

E

Educação infantil 1, 2, 3, 4, 6, 9, 11, 13, 14, 15, 16, 29, 40, 41, 42, 46, 204, 205, 209, 222, 223, 225, 226, 227, 228, 233, 234, 288
Eja 155, 156, 157, 159, 160, 163, 171, 173, 174
Ensino fundamental 17, 40, 41, 42, 67, 72, 75, 142, 144, 153, 159, 160, 161, 166, 170, 205, 206, 209, 219, 222, 234, 286, 288, 300, 321, 325, 343, 344, 378
Ensino híbrido 91, 92, 93, 94, 96, 98
Escolas 3, 4, 6, 20, 23, 24, 28, 29, 30, 31, 32, 33, 35, 40, 41, 45, 46, 47, 51, 72, 73, 75, 77, 78, 79, 93, 159, 160, 163, 167, 171, 175, 193, 194, 195, 196, 197, 198, 200, 201, 202, 204, 206, 208, 209, 211, 212, 213, 217, 218, 219, 220, 221, 227, 228, 233, 245, 246, 247, 249, 250, 251, 255, 256, 260, 265, 285, 286, 287, 288, 289, 290, 291, 292, 293, 296, 298, 299, 300, 301, 303, 382, 384, 390, 394
Espaço vivido 142, 143, 144

F

Fenomenologia 1, 3, 5, 14, 16, 179, 192

Formação continuada 1, 4, 14, 27, 28, 30, 31, 32, 35, 36, 37, 38, 39, 42, 46, 47, 48, 72, 73, 74, 75, 76, 77, 78, 79, 91, 92, 94, 95, 96, 143, 212, 216, 217, 220, 255, 256, 257, 267, 268, 291, 296, 297, 302, 304, 308, 309, 345, 349, 388, 390, 393, 396

Formação de professores 31, 33, 38, 39, 41, 43, 46, 49, 50, 61, 62, 63, 64, 71, 73, 74, 75, 79, 80, 81, 84, 85, 89, 130, 195, 197, 205, 217, 219, 221, 245, 256, 262, 267, 268, 297, 298, 303, 322, 339, 350, 383, 385, 387, 388, 394

Formação docente 27, 28, 29, 32, 33, 39, 46, 48, 50, 71, 91, 98, 130, 218, 248, 252, 255, 258, 262, 263, 267, 269, 299, 305, 350, 382, 388, 393

Formação inicial de professores 59, 60, 61, 70, 71, 129, 130, 132, 245

Formación inicial docente 115, 127

Fracasso escolar 155, 157, 160, 161, 163, 164, 165, 166, 167, 168, 170, 172, 173, 174, 175, 176, 177, 265

Fronteira latina 81, 86

G

Gephemopo 194, 195

Grupos étnicos 236, 327, 328

I

Identidade docente 59, 60, 61, 64, 67, 68, 69, 70, 132, 138, 139, 339, 340, 341, 350

Identidade étnica 236

J

Jovem em conflito com a lei 155, 156, 157, 158, 159, 163, 165, 166, 167, 168, 169, 171, 172, 173, 175

L

Leitura 13, 19, 20, 21, 23, 24, 25, 38, 41, 42, 54, 94, 97, 143, 144, 146, 149, 176, 182, 208, 245, 247, 249, 250, 251, 252, 262, 287, 323, 329, 332, 336, 349

Linguagem 7, 10, 12, 15, 19, 21, 24, 64, 86, 90, 95, 134, 142, 143, 144, 149, 161, 187, 199, 224, 234, 246, 283, 332, 345

Língua inglesa 81, 84, 85, 86, 87, 88, 89

M

Memoriais de formação 59, 61, 63, 65

Mesa reflexiva triádica 115, 118, 124, 125

Metodologias ativas 52, 58, 91, 92, 94, 96, 97, 98

Mulheres indígenas 235, 236, 334, 335

N

Narrativas e escritas de si 59, 61, 64, 65, 66, 69, 70

O

Ouro Preto do Oeste/RO 193, 194, 195, 196, 197, 198, 200, 201

P

Pedagogo 40, 42, 43, 44, 45, 47, 48, 49, 387, 389

Percepção 1, 3, 4, 5, 7, 9, 11, 12, 13, 14, 16, 50, 143, 144, 183, 188, 192, 197, 215, 257, 276, 295, 304, 313, 329, 333, 334, 335, 345, 348, 394

Políticas educacionais 26, 27, 73, 155, 157, 164, 168, 170, 173, 176, 206, 207, 211, 214, 219, 220, 249, 255, 286, 290, 293, 301, 302

Prática pedagógica 115, 119, 120, 122, 126

Produção textual 19, 25, 245, 247, 248, 251, 332

Professores 1, 2, 3, 4, 5, 6, 9, 13, 14, 17, 19, 20, 22, 23, 24, 25, 26, 27, 28, 29, 30, 31, 32, 33, 34, 35, 36, 37, 38, 39, 40, 41, 42, 43, 45, 46, 48, 49, 50, 59, 60, 61, 62, 63, 64, 65, 67, 68, 69, 70, 71, 72, 73, 74, 75, 76, 77, 78, 79, 80, 81, 83, 84, 85, 87, 88, 89, 91, 92, 93, 94, 95, 96, 97, 98, 129, 130, 132, 136, 137, 139, 161, 162, 165, 172, 174, 193, 194, 195, 196, 197, 198, 200, 201, 202, 203, 204, 205, 206, 207, 208, 212, 213, 214, 215, 216, 217, 218, 219, 220, 221, 225, 236, 245, 246, 247, 249, 250, 252, 253, 255, 256, 257, 258, 262, 263, 264, 265, 266, 267, 268, 270, 273, 276, 277, 278, 279, 280, 281, 285, 286, 287, 291, 292, 293, 294, 295, 296, 297, 298, 299, 300, 302, 303, 308, 309, 319, 322, 339, 340, 341, 343, 344, 346, 347, 348, 349, 350, 378, 382, 383, 384, 385, 386, 387, 388, 390, 391, 392, 393, 394, 396

Programa mais educação 206, 207, 208, 209, 210, 212, 214, 218, 219, 221, 285, 286, 287, 289, 291, 293, 294, 300, 301, 303

R

Reflexión 115, 116, 120, 125, 126, 127

S

Saberes 6, 9, 32, 33, 34, 39, 49, 60, 74, 76, 78, 137, 138, 142, 144, 153, 176, 179, 181, 182, 183, 186, 187, 188, 189, 209, 213, 216, 217, 218, 246, 251, 252, 253, 257, 258, 265, 271, 272, 273, 275, 276, 278, 281, 283, 288, 292, 293, 296, 297, 298, 299, 322, 324, 336, 341, 346, 350, 385, 389

T

Trabalho 2, 6, 20, 25, 26, 27, 28, 29, 30, 31, 32, 33, 34, 36, 37, 38, 39, 41, 42, 43, 45, 46, 47, 51, 52, 53, 54, 55, 57, 60, 61, 65, 69, 71, 74, 75, 77, 78, 87, 89, 92, 95, 129, 130, 131, 133, 134, 135, 139, 142, 143, 144, 152, 153, 156, 157, 158, 162, 164, 165, 175, 179, 181, 196, 201, 202, 204, 206, 207, 208, 212, 213, 214, 216, 217, 218, 219, 220, 222, 223, 225, 227, 228, 230, 233, 236, 248, 250, 251, 252, 253, 257, 258, 264, 265, 268, 270, 272, 275, 276, 281, 285, 286, 287, 292, 293, 294, 295, 296, 297, 299, 301, 302, 304, 305, 306, 308, 309, 310, 312, 313, 318, 319, 320, 321, 322, 325, 330, 339, 340, 342, 343, 344, 345, 346, 347, 348, 349, 350, 378, 382, 383, 385, 386, 388, 389, 390, 391, 394

Trabalho docente 27, 28, 31, 32, 33, 34, 36, 38, 39, 45, 75, 207, 219, 220, 236, 248, 265, 268, 286, 301, 302, 312, 320, 321, 349, 382

U

Uneuro 193, 194, 195, 196, 197, 198, 201

Universidade intercultural 236

 **Atena**
Editora

2 0 2 0